



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis - SC

22 a 26 DE OUTUBRO DE 2024

INFORMATIVO
DE SEXTA
DIA

25



41º CBP se transforma em marco do esforço pela defesa da pediatria

Para a Diretoria de Defesa da Pediatria da SBP, o 41º CBP foi um marco histórico. A participação dos congressistas nas duas sessões realizadas, nas rodas de conversa e em outras ações ao longo da programação deixaram claro para a entidade que este é um tema incorporado pelos especialistas, cada vez mais conscientes do papel de protagonismo que exercem na luta por seus direitos e os de seus pacientes. No peito, fica o lema: “A Pediatria Sou Eu; A SBP Somos Nós”.

“Tudo o que aconteceu neste congresso coroa um trabalho de anos. Mais do que defesa profissional, temos atuado em prol da defesa do pediatra, da boa condição de vida, da qualidade de vida, da autoestima. Lutamos para que o pediatra esteja inserido em ambientes qualificados para o trabalho, tenha boa remuneração”, disse o diretor Fábio Guerra, para quem os resultados alcançados são fruto de planejamento, que

inclui articulação com áreas como marketing e relacionamento com a imprensa.

Um ponto importante para o êxito da estratégia desenhada pela Defesa da Pediatria da SBP é a forte integração entre a nacional e as filiadas. “As sociedades regionais são extremamente importantes, pois atuam em capilaridade, fazendo com que as informações e comandos cheguem até os pediatras”, ressaltou Guerra, para quem há outro eixo de peso dentro do movimento em curso: o estabelecimento de alianças com as famílias brasileiras.

Para a SBP, a família deve tomar conhecimento do que é o trabalho do pediatra e do direito que têm a uma assistência qualificada para suas crianças e adolescentes. Neste sentido, precisam ser bem-informadas sobre esses pontos, dando-lhes subsídios para cobrar de gestores e outros tomadores de decisão a presença de um profissional qualificado e habilitado para o atendimento dos mais jovens.





“Temos que trabalhar junto às famílias, produzir material de qualidade com foco nos pais e responsáveis. A SBP tem essa função de produzir conteúdo para os pediatras e agora está incentivando e produzindo esclarecimentos para as famílias. Ao cumprir esse papel social, a sociedade fortalece a população a reivindicar a maior participação do pediatra nos diversos níveis da assistência”, afirmou Edson Liberal, 1º vice-presidente da SBP.



De acordo com Guerra, há espaços que precisam ser retomados. “Hoje, estamos vendo a falta do pediatra na Atenção Primária e pasmem, a falta do pediatra nas situações de urgência emergência. Estamos percebendo a falta de pediatras para atendimento nas UPAS, onde há necessidade de um médico com experiência e qualificado para fazer o atendimento correto. Então, a preocupação da SBP é colocar o pediatra no local, que é seu por direito para que possa a diferença no cuidado com as crianças e adolescentes”, arrematou.

Para os próximos meses, a SBP quer levar esse trabalho de conscientização adiante, com mais investimentos em comunicação focada nos pediatras e nas famílias, além de sensibilizar os gestores, em especial os públicos, para sua responsabilidade. Afinal, o caminho é o da mudança: “se não mudarmos essa lógica do que está acontecendo, certamente teremos resultados que não serão bons do ponto de vista de saúde pública, do ponto de vista de saúde das nossas crianças e adolescentes”, pontua Fábio Guerra.





Conselho Superior da SBP elege João Pessoa sede do 43º CBP

A Diretoria-Executiva da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) se reuniu na sexta-feira (25) com os membros do Conselho Superior para deliberações das ações de governança, conforme preconiza o estatuto. A atividade aconteceu durante o 41º Congresso Brasileiro de Pediatria, em Florianópolis (SC).

“Temos uma responsabilidade institucional e este é um dos momentos mais importantes para a tomada de decisões de tudo aquilo que envolve a nossa Sociedade. Obrigado a todos que estão aqui”, disse o presidente da SBP, Clóvis Francisco Constantino.

A diretora de Cursos e Eventos da SBP, Lílian Sadeck, apresentou a análise das visitas técnicas das quatro cidades concorrentes para sediar o 43º Congresso Brasileiro de Pediatria (CBP), em 2028. A disputa foi entre Brasília (DF), João Pessoa (PB), Manaus (AM) e Salvador (BA).

Em seguida, as presidentes de cada filiada que concorria a ser à cidade sede do Brasileirão de Pediatria – Luciana de Freitas Velloso Monte, de Brasília; Maria do Socorro Martins, da Paraíba; Adriana Távora de Albuquerque Taveira, de Manaus; e Ana Luiza Velloso da Paz Matos, da Bahia – apresentaram seus argumentos, como a malha aérea, o tempo médio de voo entre as capitais, a rede hoteleira, o centro de convenções e as atrações turísticas locais.

Após as explicações, a filiada de Manaus desistiu da concorrência, deixando a disputa para as outras três capitais. As votações ocorreram de forma aberta e, após a contagem de votos, a cidade escolhida para sediar o 43º CBP foi João Pessoa, com 11 votos. Salvador e Distrito Federal obtiveram oito votos cada.

“Obrigada a todos vocês que nos escolheram. Faremos um lindo congresso para receber os pediatras de todo o Brasil”, agradeceu a presidente da Sociedade Paraibana de Pediatria, Maria do Socorro.

Na sequência da reunião, a secretária geral da SBP, Maria Tereza Fonseca da Costa, procedeu com a aprovação da última ata do Conselho Superior, ocorrido em maio, em São Paulo (SP), a qual foi aprovada por unanimidade. Por sua vez, o presidente da Comissão Eleitoral da SBP, Sérgio Sarrubbo, apresentou o Calendário Eleitoral e o Plano de Trabalho – para a realização das eleições para escolha da próxima diretoria executiva gestão (2025-2027). Após a explanação, foram aprovados por unanimidade.

O último item da pauta foi a apresentação da Previsão Orçamentária para 2025, feita pelo diretor financeiro da SBP, Sidnei Ferreira. Após análise dos pontos expostos, foi aprovada por unanimidade pelo Conselho Superior.



Diretoria de Ensino e Pesquisa SBP promove mesa-redonda sobre avaliação no ensino da pediatria

A avaliação do ensino da pediatria na graduação médica e na residência médica em pediatria tem sido tema de amplos debates na Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), por meio de sua Diretoria de Ensino e Pesquisa. A entidade tem buscado compreender o cenário nacional da educação para promover discussões acerca do tema e orientar os pediatras preceptores e professores e os futuros pediatras sobre as melhores práticas de ensino e métodos de avaliação.

A atividade contou com a presença de seis especialistas, que se revezaram na condução das explicações. A moderação e apresentação da mesa ficou nas mãos de Rosana Fiorini Puccini. Na primeira discussão, “Avaliação do ensino no internato”, Angélica Maria Bicudo trouxe os desafios encontrados na hora de escolher um método para avaliar os alunos.

Isso porque a avaliação é um momento importante da formação médica e tem diversos objetivos, como identificar os conhecimentos prévios, orientar a aprendizagem e verificar o progresso do interno. Para tanto, a especialista demonstrou os principais métodos de avaliação utilizados na medicina, como prova oral, testes de múltipla escolha, casos longos, portfólio, etc.. Na sequência, discorreu sobre seus benefícios, desafios e usos nos diferentes cenários de aprendizado.

Por sua vez, Alessandra Carla de Almeida Ribeiro e Rosana Alves abordaram questões relacionadas às “Atividades Profissionais Confiabilizadoras (EPAs): construindo instrumento de avaliação para graduação e residência médica”. A sigla EPAs vem do termo em inglês *Entrustable*

Professional Activity que são unidades de prática profissional delegadas a alunos que demonstraram proficiência necessária para executá-las. O objetivo é justamente mobilizar diferentes competências para realizar tarefas que o aluno deve adquirir ao final da graduação e da residência em pediatria.

Na sequência, Ana Ribeiro Zöllner e Sheyla Ribeira Rocha trouxeram um pouco do histórico da criação das últimas versões da matriz de competência da residência em pediatria e suas diferenças na abordagem do ensino e da avaliação dos residentes. Além disso, abordaram alguns aspectos relacionados à Resolução nº 4/2023, da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), que dispõe sobre os procedimentos de avaliação dos médicos residentes e menciona a possibilidades de as EPAs serem utilizadas nesse processo.

Por fim, foi abordada a forma como a SBP está estruturando as EPAs, de acordo com as referências nacionais e internacionais em ensino médico, e assim criar as atividades e futura de sua implementação nos serviços de residência de todo país.

O grupo é formado por pediatras de todas as regiões para que as atividades criadas atendam as necessidades de formação, respeitando as particularidades dos diversos Estados, em função de suas características sociais e geográficas. Conforme enfatizaram as especialistas, é fundamental ter uma estrutura bem definida para que o aluno e o preceptor saibam quais resultados esperar por ano de formação.



Departamentos Científicos da SBP se reúnem em Florianópolis



Durante o 41º CBP, ocorreram as reuniões dos Departamentos Científicos, que, conforme descreve o diretor Científico da SBP, Dirceu Solé, são o “cérebro” da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). “São eles que vão dar o respaldo necessário à diretoria com informações atualizadas com respeito aos avanços adquiridos na compreensão, avaliação e tratamento de doenças que acometem as crianças e os adolescentes”, informa.

Além dos DCs, também se reuniram os Grupos de Trabalho. “A diferença entre eles é que os DCs são compostos exclusivamente por médicos, em sua maioria pediatras, enquanto os GTs recebem também outros profissionais da área da saúde”. Ambos são transitórios e duram uma gestão.

Na renovação, possíveis candidatos são indicados pelos presidentes das filiadas da SBP e as escolhas respeitam a meritocracia e a expertise do profissional. “Procuramos também fazer uma distribuição equitativa entre todas as regiões do País, na medida do possível, com representantes de todos os Estados”, pondera. Ao todo, são 32 Departamentos Científicos, com 250 membros, e 22 Grupos de Trabalho, com mais 200 membros. “São quase 500 profissionais que assessoram a SBP na busca do conhecimento maior”, ressalta Solé.

Algumas novidades e lançamentos permearam o encontro dos DCs e GTs na SBP. Uma delas foi o lançamento da campanha de combate à violência contra as crianças e a outra a publicação do livro *Imunobiológicos, Biossimilares e Pequenas Moléculas em Pediatria*. “Esses profissionais fizeram ainda a revisão do Tratado de Pediatria, que está na sua sexta edição. São mais de 3,7 mil páginas com mais de 400 autores, o que mostra a importância de todo esse povo trabalhando em prol da pediatria brasileira”, finalizou.



Palavras-chaves para a cooperação com a África foram abordadas em miniconferência

“O trabalho é uma energia transformadora”. Essa foi uma das frases marcantes na palestra “Programa de Reanimação Neonatal no continente africano: resultados” feita por Marcela Damásio Ribeiro de Castro, coordenadora do Grupo de Trabalho Pediatria Internacional dos Países de Língua Portuguesa, com a moderação de Marcela Penedo. A miniconferência abordou desafios para levar o Programa de Reanimação Neonatal (PRN) à Moçambique, um exemplo de como o trabalho conjunto permite a realização de grandes feitos.

Tanto o Brasil quanto a África possuem altas taxas de mortalidade neonatal ocasionadas por causas evitáveis. Por isso, durante a exposição, foi enfatizada a importância de levar o trabalho e os conhecimentos do PRN para Moçambique ter independência e poder promover seus próprios cursos. Assim, cada pediatra e médico treinado para ser instrutor poderá fazer a diferença em sua região.



A especialista ressaltou ainda como os programas e treinamentos devem refletir a realidade e as necessidades locais, que são diferentes das que encontramos no Brasil, por exemplo.

Outro ponto trazido como primordial foi relembrar o objetivo do PRN: contribuir com a redução dos indicadores de mortalidade por asfixia perinatal. De acordo com estudos, em nascimentos assistidos por profissionais há redução de 42% no total de óbitos no primeiro dia de vida e de 18% até o sétimo dia.

A especialista apresentou ainda, brevemente, o trabalho que tem sido desenvolvido pelo Grupo de Trabalho de Pediatria Internacional dos Países de Língua Portuguesa, com a realização de webinars mensais sobre temas diversos da pediatria e que estão relacionados às necessidades dos países. Além disso, trouxe ainda alguns objetivos de expansão das parcerias internacionais e ações de intercâmbio científico, e apoio à implementação do PRN em outros Países africanos que demonstrarem interesse.





Escola pode ser espaço de prevenção em saúde pediátrica, avaliam especialistas

Em discussão ampla promovida pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o tema “Saúde escolar: a criança e seu mundo na escola” foi explorado por especialistas que abordaram desde questões de prevenção de doenças até o papel da escola na segurança e no bem-estar emocional dos alunos. A rodada aconteceu sob a coordenação de Gabriela Nascimento Marques.

Joel Bressa Cunha, secretário do Departamento Científico de Saúde Escolar, deu início à discussão focando na relação entre a escola e as doenças infectocontagiosas. Ele destacou que todas as crianças em idade escolar deveriam estar frequentando as salas de aula, o que reflete diretamente a situação epidemiológica da comunidade onde estão inseridas.

Cunha alertou que essas doenças podem impactar o desempenho escolar, resultando em repetência ou até evasão. Para os adolescentes, ressaltou que infecções sexualmente transmissíveis também são um tópico que deve ser abordado nas escolas, por meio de disciplinas como ciências e biologia, e na nova estrutura do ensino médio com o “Projeto de Vida”, que integra a educação sexual e o autoconhecimento.

Por sua vez, Fausto Flor Carvalho, especialista em Saúde Escolar, trouxe à discussão a prevenção de acidentes não intencionais dentro e fora do ambiente escolar. Ele alertou sobre os riscos de afogamentos, sufocamentos, quedas, queimaduras, intoxicações e acidentes de trânsito, que podem ocorrer tanto em casa quanto na escola.

Carvalho destacou que, apesar desses riscos, a realidade das escolas brasileiras é de professores sobrecarregados e, muitas vezes, desmotivados, o que dificulta a prevenção eficaz. Ele reforçou a necessidade de maior apoio e conscientização para que a escola desempenhe seu papel na segurança infantil.

Encerrando a mesa, Abelardo Bastos Pinto Jr., presidente do Departamento Científico de Saúde Escolar da SBP, falou sobre a prevenção de violências, com ênfase no *bullying*, que afeta diretamente a saúde emocional e o desempenho escolar. Bastos alertou que um em cada três estudantes já esteve envolvido em situações de luta física ou *bullying*.

Ele frisou a importância da atenção dos pais ao comportamento de seus filhos, observando sinais como mudanças de humor, piora no desempenho escolar e isolamento, que podem indicar problemas relacionados ao *bullying*. Na sua avaliação, a união entre família e escola é fundamental no combate a esse tipo de agressão e na criação de um ambiente escolar mais seguro e acolhedor.





Mesa-redonda coloca em debate desafios e avanços na pediatria do desenvolvimento

Durante mesa-redonda organizada pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), especialistas se reuniram para discutir o acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor infantil, trazendo à tona desafios e estratégias que impactam diretamente o cuidado com as crianças. Sob a coordenação de Liubiana Arantes de Araújo, presidente do Departamento de Desenvolvimento e Comportamento da SBP, a discussão explorou questões essenciais que permeiam o dia a dia dos pediatras.

O evento teve início com a participação de Renato Coelho, especialista em pediatria do desenvolvimento e comportamento, que abordou o uso de escalas e *checklists* para a identificação de atrasos no desenvolvimento. Ele enfatizou a importância de considerar as preocupações parentais nesse processo, destacando que um dos principais obstáculos enfrentados pelos pediatras é o diagnóstico precoce de atrasos.

Segundo Coelho, quanto mais cedo esses problemas forem detectados, maiores são as chances de intervenção eficaz. Porém, alertou, é necessário que os pediatras estejam atentos às ferramentas disponíveis e ao diálogo constante com as famílias.

Mariana Facchini Granato, especialista em transtornos do desenvolvimento, comportamento e aprendizagem, contribuiu com uma visão voltada para a integração entre escola, família e o pediatra. Ela ressaltou que essa colaboração é fundamental para o reconhecimento e tratamento de dificuldades que afetam o desempenho escolar e a saúde mental das crianças.

A pediatra chamou atenção para o aumento das preocupações com a saúde mental de crianças e adolescentes no ambiente escolar, destacando a importância de um apoio conjunto para garantir o desenvolvimento pleno.

Por fim, Maura Calixto Cecherelli de Rodrigues, membro do Departamento de Desenvolvimento e Comportamento da SBP, tratou dos impactos da pandemia no desenvolvimento das crianças, principalmente no que diz respeito à socialização e ao bem-estar emocional.

Segundo Rodrigues, o estresse gerado pela pandemia, incluindo o estresse parental, trouxe prejuízos significativos ao desenvolvimento infantil. Ela também apresentou a mentalização materna como uma possível estratégia de proteção, destacando seu papel como um moderador positivo nas situações adversas enfrentadas pelas crianças e suas famílias.





Tenda do Aleitamento Materno: congresso ganha espaço inédito e acolhedor para incentivar a amamentação

Pela primeira vez, um Congresso Brasileiro de Pediatria conta com a Tenda do Aleitamento Materno, iniciativa criada para incentivar a inserção da mulher que amamenta em todos os espaços da sociedade. Idealizado pelo Departamento Científico de Aleitamento Materno da SBP, a tenda busca servir como um suporte às congressistas que precisam alimentar seus bebês enquanto estão presentes no evento, fortalecendo a promoção, proteção e apoio da amamentação.

Segundo a neonatologista Rossiclei Pinheiro, presidente do Departamento Científico de Aleitamento Materno e professora de Saúde da Criança na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a iniciativa é uma resposta aos desafios que as mães enfrentam ao amamentar em locais públicos, especialmente em eventos.

“Essa mãe tem o direito de amamentar e o bebê tem o direito de ser amamentado”, afirma a especialista. A Tenda possibilita que as mães presentes possam continuar amamentando, sem a preocupação de impactar no desmame durante o 41º CBP, enquanto estão estudando e se especializando. Além disso, o espaço oferece um ambiente acolhedor para que as participantes tirem dúvidas e compartilhem experiências.

A Tenda do Aleitamento Materno também traz informações sobre os benefícios da amamentação, enfatizando sua importância para a saúde e o desenvolvimento da criança. Estudos demonstram que a amamentação continuada, por dois anos ou mais, traz inúmeros benefícios para o bebê e para a mãe, uma prática que a SBP tem trabalho através das evidências científicas, incluindo a proteção legal da amamentação.

Futuramente, o Departamento Científico de Aleitamento Materno prevê a criação de uma sala de apoio à amamentação em todos os eventos da SBP, em que a mãe também tenha espaço para extrair o leite e conservá-lo de forma segura até a oportunidade de alimentar o bebê.

“Nosso trabalho é no sentido de tornar a amamentação em público cada vez mais natural, pois a mulher ainda é muito julgada. A amamentação nos torna mais humanos. Precisamos reeducar a população para que a amamentação seja vista como um ato natural e essencial”, destaca Rossiclei.

Segundo ela, o ato de amamentar pode mudar o mundo e melhorar os indicadores de mortalidade infantil, conforme evidenciado pela ciência. “É uma causa que precisamos continuar apoiando”, conclui a médica e pesquisadora, mãe de dois filhos amamentados.



Tratamento de infecções congênitas foram avaliados em mesa-redonda no 41º CBP

As discussões sobre infectologia e neonatologia foram tema de mesa-redonda coordenada pela neonatologista e 1ª diretora Financeira da SBP, Maria Angélica Barcellos Svaiter. Na oportunidade, os participantes exploraram as evidências mais recentes no tratamento de infecções congênitas.

O infectologista Marco Aurélio Safádi apresentou um panorama sobre os avanços no tratamento da infecção congênita pelo citomegalovírus. Ele destacou que, embora apenas uma minoria de crianças infectadas nasçam com sintomas, entre 50% a 70% dessas crianças desenvolvem sequelas permanentes, como deficiências auditivas, visuais e motoras. Por isso, reforçou a importância do diagnóstico precoce, preferencialmente durante a gestação, para otimizar os resultados dos tratamentos disponíveis.

Na sequência, Gabriela Araújo Costa, da Atenção Básica em Belo Horizonte (MG), trouxe informações sobre tratamentos da toxoplasmose congênita. Costa ressaltou que, entre 70% a 90% dos casos, a toxoplasmose congênita é inicialmente assintomática, mas a falta de diagnóstico precoce e tratamento pode levar a complicações graves e permanentes. Segundo ela, embora não haja vacina para prevenção, os avanços nas pesquisas estão bem encaminhados.

Por fim, a neonatologista Lícia Maria Moreira abordou a sífilis congênita, doença milenar que ainda apresenta



números alarmantes. Segundo o Ministério da Saúde, mais de 25 mil casos já foram confirmados este ano e, em 2023, os registros ultrapassaram 246 mil infectados, incluindo 89 mil gestantes, resultando em quase 200 óbitos neonatais.

Moreira destacou que o tratamento com penicilina, utilizado desde 1943, continua sendo o mais eficaz, apesar das pesquisas por alternativas. A sífilis congênita é uma condição prevenível e tratável, reforçando a necessidade de políticas de saúde pública voltadas para o controle e prevenção. Todos especialistas enfatizaram a urgência do diagnóstico precoce e do tratamento adequado, além da importância de uma abordagem integrada entre os profissionais de saúde para o combate às infecções congênitas e a redução de suas consequências.

Editores apresentam um panorama sobre o Jornal de Pediatria

O editor-chefe do Jornal de Pediatria, Renato Soibelman Procianoy, apresentou um panorama detalhado sobre as operações e os princípios que orientam a publicação. A exposição ocorreu dentro do 41º CBP. Conforme relatou, o jornal, que lança seis edições anuais, é notável por sua política de acesso livre, oferecendo artigos em inglês que incluem 12 originais, duas revisões de literatura e de um a três editoriais em cada edição, além de um suplemento anual dedicado a uma área de especial interesse para pediatras.

Durante a atividade, Giselia Alves da Silva, professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), explicou detalhadamente o meticuloso processo de produção de um artigo científico, destacando as etapas de introdução, métodos, resultados e discussão, e enfatizou a importância da redação cuidadosa e criteriosa no meio acadêmico.

Por sua vez, Magda Lahorgue Nunes, membro do Conselho Editorial, complementou a discussão abordando o papel dos editores, revisores, autores e leitores na dinâmica de publicação. O conselho, composto por 29 especialistas de diversas áreas e países, garante a qualidade



e a integridade do conteúdo publicado, com um prazo de até 89 dias desde a submissão até a publicação.

Com mais de 151 mil usuários ativos, o jornal alcança um público majoritariamente brasileiro, seguido por leitores dos Estados Unidos e Portugal, refletindo sua relevância e impacto global. João Guilherme Bezerra Alves, também editor do jornal, destacou a importância dos princípios éticos nas publicações científicas.

Ele reforçou que o trabalho editorial vai além da mera divulgação de estudos, constituindo-se como um pilar na construção de conhecimento novo e responsável na área da saúde. Também foi abordado o uso crescente da inteligência artificial em publicações científicas, destacando a necessidade de uma revisão crítica e de responsabilidade ética dos autores, além de alertar para os cuidados necessários com má conduta e retratações no âmbito acadêmico.





Congresso tem número recorde de trabalhos científicos

Mais de 3 mil trabalhos científicos foram submetidos ao 41º Congresso Brasileiro de Pediatria, vindos de instituições de ensino públicas e privadas de todo o Brasil. O número recorde representa aumento de cerca de 40% nas inscrições em relação às edições anteriores do evento.

“Recebemos este grande volume com satisfação, pois demonstra o interesse em pesquisa no nosso país, incluindo pediatras, residentes e alunos de graduação e pós-graduação, mostrando uma renovação da geração profissional”, destaca a diretora de Cursos e Eventos da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Lilian Sadeck. As duas áreas de interesse com maior número de temas submetidos foram a infectologia e a neonatologia.

Após passarem por avaliação, 90 trabalhos foram selecionados para apresentação oral no congresso, divididos em 32 áreas de interesse, com menção honrosa conferida aos melhores pontuados de cada área. Os demais trabalhos aprovados foram expostos em formato de pôster no evento.

Após o término do Congresso, todos os aprovados ficarão disponíveis no site da Sociedade Brasileira de Pediatria nos “Anais dos Congressos”. “As pesquisas trazem novos conhecimentos científicos que poderão ser aplicados nos cuidados do recém-nascido, da criança e do adolescente”, afirma a pediatra Leila Denise Cesário Pereira, membro da Comissão de Temas Livres, elogiando a escolha dos temas para este ano.

O incentivo à pesquisa científica é uma das premissas da SBP, que abriu mais espaço nesta edição do congresso para os trabalhos científicos, com apresentação contínua das pesquisas ao longo do evento.

Áreas de interesse dos trabalhos:

- Adolescência
- Aleitamento Materno
- Alergia e Imunologia
- Bioética
- Cardiologia
- Dermatologia
- Emergência
- Endocrinologia
- Gastroenterologia
- Genética
- Hematologia
- Hepatologia
- Imunizações
- Imunologia Clínica
- Infectologia
- Medicina da Dor e Cuidados Paliativos
- Nefrologia
- Neonatologia
- Neurologia
- Nutrologia
- Oncologia
- Otorrinolaringologia
- Pediatria Ambulatorial
- Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento
- Pneumologia
- Reumatologia
- Saúde Escolar
- Segurança
- Sono
- Suporte Nutricional
- Terapia Intensiva
- Toxicologia e Saúde Ambiental



Apoio PLATINA



Apoio OURO



Apoio PRATA



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC
22 a 26 DE OUTUBRO DE 2024